



O COMPORTAMENTO DO PIB BRASILEIRO EM 2019

No ano de 2019, o Produto Interno Brasileiro (PIB) cresceu à taxa de 1,1% na comparação com os quatro trimestres anteriores e 0,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Em ambas as comparações houve desaceleração do ritmo de crescimento do PIB, como pode ser observado no gráfico nº 1. Em relação a 2018 houve desaceleração em todos os componentes de despesas: o consumo das famílias cresceu 1,8% abaixo dos 2,1% de 2018; o consumo do governo saiu de 0,4% em 2018 para -0,4% em 2019; os investimentos apresentaram forte desaceleração passando de 3,9% para 2,2% no período em análise; as exportações e importações que haviam crescido 4,0% e 8,3% em 2018 registraram -2,5% e 1,1%, respectivamente, em 2019. Vários fatores contribuíram para tal dinâmica ao longo de 2019 e foram objeto de análise de vários panoramas FIEA, como o estouro da barragem de Brumadinho e seu impacto na indústria extrativa, a queda nas exportações, principalmente de produtos industrializados, resultado dos efeitos Trump (guerra comercial com a China) e recessão Argentina refletindo negativamente na indústria de transformação. O investimento, que sofreu pronunciada retração principalmente no investimento de máquinas e equipamentos, que ficou muito próximo da estagnação no ano passado (+0,9%). Não fosse a reação da construção, a formação bruta de capital fixo teria crescido menos. Diminuição dos investimentos públicos em infraestrutura devido a falta de espaço fiscal e efeito abaixo do esperado sobre o consumo das famílias da liberação do FGTS. Da perspectiva da oferta, o setor industrial, em função dos fatores acima elencados, foi o que mais sofreu os impactos negativos, enquanto os setores agropecuário e de serviços sofreram uma discreta desaceleração no acumulado do ano em relação ao quarto trimestre de 2018, como pode ser visto no gráfico nº 2. As perspectivas de crescimento para 2020, que no final do ano passado estavam próximas a 2,5%, começam a ser revistas para baixo em função dos ainda incertos efeitos do Covid19 sobre a economia brasileira. De acordo com o Panorama Macroeconômico da Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia de 11/03/2019, são explicitados 5 canais pelos quais a economia brasileira deve ser afetada: 1) diminuição das exportações; 2) declínio no preço das commodities e deterioração nos termos de troca; 3) interrupção de cadeias de produção; 4) redução nos preços dos ativos e deterioração das condições financeiras; 5) decréscimo no fluxo de pessoas e mercadorias. Em função desses vários canais de transmissão e do agravamento da crise em nível global há quatro semanas atrás a mediana do mercado financeiro para a taxa de crescimento da economia brasileira em 2019 estava em 2,23% aa, há uma semana em 1,99% aa e no levantamento mais recente em 1,68% aa. Ademais, o risco de recessão não pode ser desconsiderado uma vez que já esta precificado em nível internacional.

GRÁFICO Nº 1 - VAR (%) DO PIB A PREÇOS DE MERCADO DO 4º TRIMESTRE DE 2018 AO 4º TRIMESTRE DE 2019 - IBGE - ELABORAÇÃO NÚCLEO DE PESQUISA IEL/FIEA

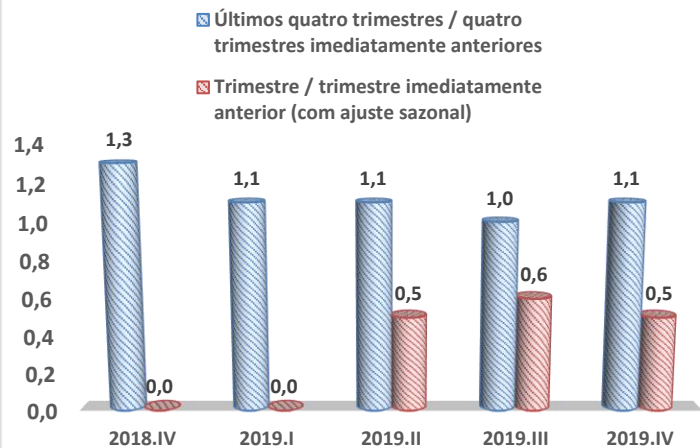


Gráfico nº 2 - Variações (%) dos componentes da despesa em 2018 e 2019 - IBGE - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

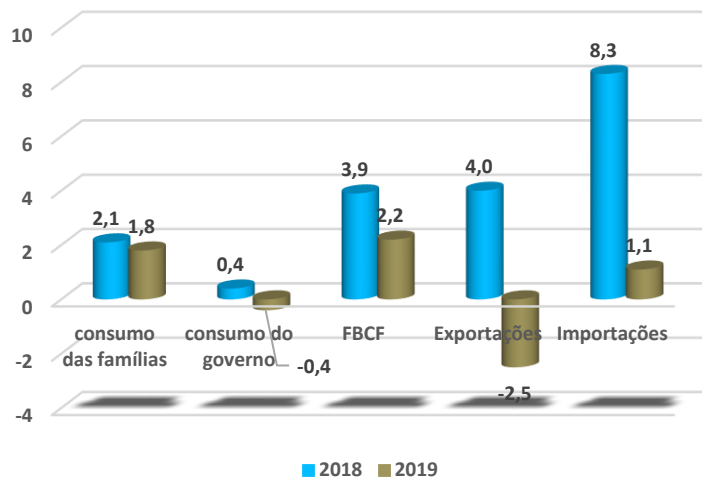
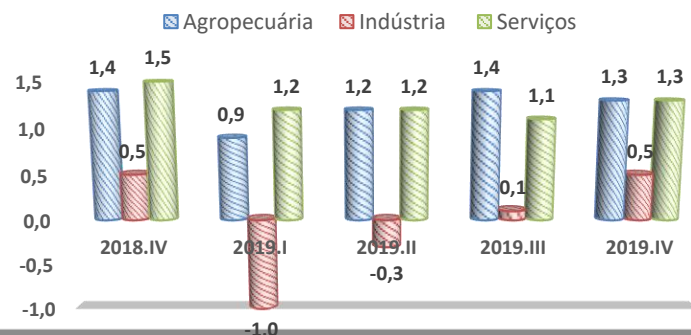
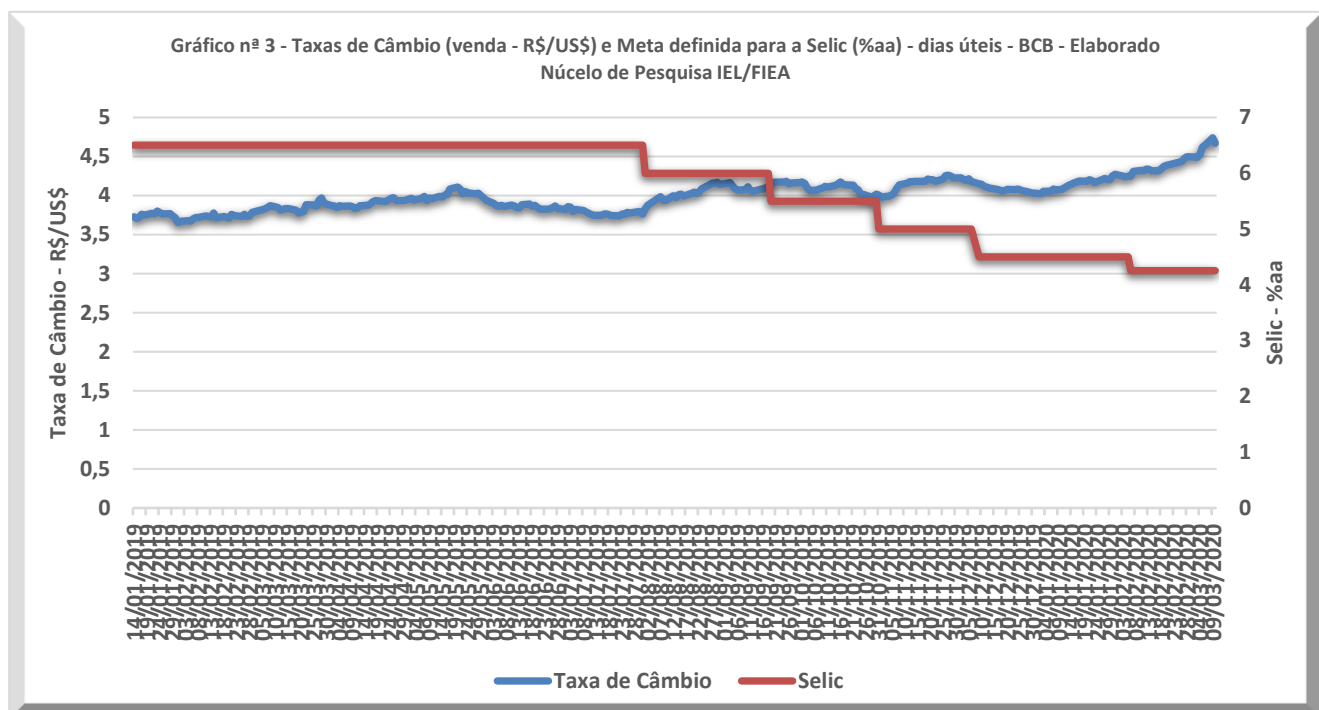


GRÁFICO Nº 3 - ACUMULADO AO LONGO DO ANO / MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR (%) - IBGE - NÚCLEO DE PESQUISA IEL/FIEA



CÂMBIO DIVIDE AS APOSTAS DO MERCADO SOBRE A SELIC

A crise global provocada pelo Covid19, será agravado com o advento do emergentes como o Brasil, com níveis de que tem sido potencializada pelo conflito Covid19. Pelo regime de meta de risco mais altos, potencializam a saída de entre Arábia Saudita e Rússia com efeitos inflação, sustentam os que defendem a capitais e consequentemente a negativos sobre as cotações do petróleo, redução dos juros básicos pelo BCB, se as desvalorização do Real frente ao Dólar. O tem provocado uma fuga dos expectativas de inflação se encontram gráfico nº 3 mostra que existe correlação investidores dos mercados emergentes abaixo da meta e o hiato produto é negativa entre a taxa selic e de câmbio, o em busca de títulos mais seguros e mais negativo, ou seja, a diferença entre o que não implica que há causalidade dos líquidos. Estes fatores associados a produto efetivo e o potencial, como é o juros para o câmbio. Em função do questões domésticas como lentidão na caso do Brasil, há espaço para que o COVID-19 (Corona Vírus), o Banco Central tramitação das reformas e incertezas de Comitê de Política Monetária (COPOM) dos EUA cortou em 1,0% a sua taxa natureza política na interação entre continue reduzindo os juros, básica de juros, levando-a para próximo executivo e legislativo tem pressionado principalmente se não há espaço para a zero, sendo acompanhado por outros bastante a taxa de câmbio no Brasil que adoção de políticas fiscais contracíclicas bancos centrais mundo afora. O último desde o início do ano já se desvalorizou em função do crescimento da relação relatório Focus de 13/03/2020 registrou em aproximadamente 25,0%, passando dívida sobre o PIB. Ademais, o choque um expressivo ajuste para baixo na de R\$ 4,02 para R\$ 5,02. Apesar desta negativo do petróleo teria o efeito de mediana da taxa de juros selic: passou forte desvalorização do Real, as compensar a desvalorização cambial 4,25% há uma semana para 3,75%. expectativas de inflação continuam sobre os preços em um ambiente onde Apesar do dilema, o BCB decidiu reduzir abaixo do centro da meta para 2020 e há dificuldade de repasse em função da a selic em 0,5% em sintonia com os 2021 com 3,10% aa e 3,65% aa, contra debilidade da demanda. Os que outros BCs que passam, ao menos nos metas de 4,0% e 3,75%, defendem a manutenção dos juros no países desenvolvidos, a coordenar suas respectivamente. Isto se deve ao débil patamar de 4,25% aa sustentam que ações. desempenho da economia brasileira, que juros reais próximos a zero em países



A PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA EM JANEIRO DE 2020

O desempenho da indústria brasileira em janeiro de 2020 apresentou, no levantamento com ajuste sazonal, aumento de 0,9%. Na comparação com o mesmo mês em 2019 a indústria registrou retração de -0,9% na produção. De acordo com o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento da Indústria (IEDI), “depois de um final de ano de resultados negativos, a indústria começou 2020 no azul. Registrou alta de +0,9% na passagem de dezembro para janeiro, já descontados os efeitos sazonais, compensando parcialmente o declínio dos meses anteriores. Mesmo com

a alta em jan/20, o nível geral da produção industrial manteve-se 1,5% abaixo daquele de out/19. O desempenho positivo de jan/20 também foi bastante disseminado entre os diferentes segmentos da indústria na série com ajuste sazonal. Dentre os 4 macrossetores, 3 registraram alta e bens de consumo semi e não duráveis, que ficaram no vermelho, apresentaram variação de apenas -0,1%. Dos 26 ramos acompanhados pelo IBGE, 17 (ou 65%) tiveram aumento de produção frente a dez/19.”

| Variações da Produção Industrial - Janeiro 2020 - % | | | | |
|---|-----------------------------|------------------------|--------|------------|
| | No mês (com ajuste sazonal) | Mesmo mês ano anterior | No ano | Doze meses |
| Indústria Geral | 0,9 | -0,9 | -0,9 | -1,0 |
| Bens de capital | 12,6 | 3,9 | 3,9 | 0,4 |
| Bens intermediários | 0,8 | -1,6 | -1,6 | -2,2 |
| Bens de consumo | 0,4 | -0,1 | -0,1 | 1,4 |
| Bens de consumo duráveis | 3,7 | 1,7 | 1,7 | 2,5 |
| Semiduráveis e não duráveis | -0,1 | -0,5 | -0,5 | 1,1 |
| Extrativa Mineral | -3,1 | -14,9 | -14,9 | -11,1 |
| Transformação | 1,5 | 1,4 | 1,4 | 0,5 |

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração Própria.

INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA BRASILEIRA

| Índice de Preço (%) | 2019 | | | | | | | | | | | | 2020 |
|---------------------|-------|------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|------|------|
| | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN |
| IGP-DI | 0,07 | 1,25 | 1,07 | 0,90 | 0,4 | 0,63 | -0,01 | -0,51 | 0,5 | 0,55 | 0,85 | 1,74 | 0,09 |
| INCC | 0,49 | 0,09 | 0,3 | 0,38 | 0,03 | 0,88 | 0,58 | 0,42 | 0,46 | 0,18 | 0,04 | 0,21 | 0,38 |
| IGP-M | 0,01 | 0,88 | 1,26 | 0,92 | 0,45 | 0,80 | 0,40 | -0,67 | -0,01 | 0,68 | 0,30 | 2,09 | 0,48 |
| IPC-M | 0,58 | 0,26 | 0,58 | 0,69 | 0,35 | -0,07 | 0,16 | 0,23 | -0,04 | -0,05 | 0,20 | 0,84 | 0,52 |
| IPA-M | -0,26 | 1,22 | 1,67 | 1,07 | 0,54 | 1,16 | 0,40 | -1,14 | -0,09 | 1,02 | 0,36 | 2,84 | 0,50 |
| INCC-M | 0,4 | 0,19 | 0,19 | 0,49 | 0,09 | 0,44 | 0,91 | 0,34 | 0,60 | 0,12 | 0,15 | 0,14 | 0,26 |
| IPC-FIPE | 0,58 | 0,54 | 0,51 | 0,29 | -0,02 | 0,15 | 0,14 | 0,33 | 0,00 | 0,16 | 0,68 | 0,94 | 0,29 |
| INPC | 0,36 | 0,54 | 0,77 | 0,6 | 0,15 | 0,01 | 0,10 | 0,12 | -0,05 | 0,04 | 0,54 | 1,22 | 0,19 |
| IPCA | 0,32 | 0,43 | 0,75 | 0,57 | 0,13 | 0,01 | 0,19 | 0,11 | -0,04 | 0,10 | 0,51 | 1,15 | 0,21 |

Fonte: Ipeadata e Bacen.

| | Indicadores de Confiança I | | |
|--------|--|-----------------------------------|-----------------------------------|
| | Indicadores do Cenário Externo | | |
| | Taxa de Juros Títulos do Tesouro Americano 10 anos | Preço do Petróleo (Brent) em US\$ | Ouro - Nova York (Fixing) em US\$ |
| jan/19 | 2,63 | 61,89 | 1.319,70 |
| fev/19 | 2,72 | 66,03 | 1.316,10 |
| mar/19 | 2,41 | 68,39 | 1.293,00 |
| abr/19 | 2,41 | 72,80 | 1.285,70 |
| mai/19 | 2,13 | 64,49 | 1.305,80 |
| jun/19 | 2,01 | 66,55 | 1.413,70 |
| jul/19 | 2,01 | 65,17 | 1.426,10 |
| ago/19 | 1,50 | 60,43 | 1.523,00 |
| set/19 | 1,67 | 60,78 | 1.472,90 |
| out/19 | 1,69 | 60,23 | 1.514,80 |
| nov/19 | 1,77 | 62,42 | 1.476,00 |
| dez/19 | 1,92 | 66,00 | 1.517,30 |
| jan/20 | 0,92 | 50,26 | 1.668,22 |

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB)/(FED).

| Indicadores de Confiança II | |
|-----------------------------|--------------|
| Meses | Risco Brasil |
| jan/19 | 252 |
| fev/19 | 240 |
| mar/19 | 247 |
| abr/19 | 251 |
| mai/19 | 259 |
| jun/19 | 248 |
| jul/19 | 221 |
| ago/19 | 233 |
| set/19 | 235 |
| out/19 | 244 |
| nov/19 | 238 |
| dez/19 | 222 |
| jan/20 | 219 |

Fonte: IPEADATA.

| Meses | Indicadores de Confiança III | | | | | | |
|--------|---|---------------|---|---------------------------|-----------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| | Taxa de Câmbio Fim de Período R\$/US\$ - Vendas | Swap de 1 ano | Inflação esperada nos próximos 12 meses Mediana | Taxa de Juros Real Ex-Ant | IPCA nos últimos doze Meses | Taxa de Juros Selic (%a.a) | Taxa Real Esperada Selic (a.a) |
| jan/19 | 3,65 | 6,54 | 4,03 | 2,42 | 3,78 | 6,40 | 2,28 |
| fev/19 | 3,74 | 6,47 | 4,02 | 2,36 | 3,89 | 6,40 | 2,29 |
| mar/19 | 3,9 | 6,49 | 3,98 | 2,42 | 4,58 | 6,40 | 2,33 |
| abr/19 | 3,95 | 6,53 | 3,72 | 2,71 | 4,94 | 6,40 | 2,58 |
| mai/19 | 3,94 | 6,45 | 3,57 | 2,78 | 4,66 | 6,40 | 2,73 |
| jun/19 | 3,83 | 6,00 | 3,59 | 2,33 | 3,37 | 6,40 | 2,71 |
| jul/19 | 3,76 | 5,55 | 3,68 | 1,80 | 3,22 | 6,40 | 2,62 |
| ago/19 | 4,14 | 5,36 | 3,64 | 1,67 | 3,43 | 5,90 | 2,19 |
| set/19 | 4,16 | 5,38 | 3,49 | 1,83 | 3,32 | 5,90 | 2,33 |
| out/19 | 4,00 | 4,82 | 3,51 | 1,27 | 2,54 | 5,90 | 1,83 |
| nov/19 | 4,22 | 4,52 | 3,61 | 0,88 | 3,27 | 4,90 | 1,25 |
| dez/19 | 4,03 | 4,28 | 3,7 | 0,56 | 2,72 | 4,90 | 1,16 |
| jan/20 | 4,27 | 4,41 | 3,8 | 0,59 | 4,19 | 4,40 | 0,58 |

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Indicadores de Desempenho
Publicação mensal da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas - FIEA

Federação das Indústrias do Estado de Alagoas - FIEA

Presidente

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

Unidade Técnica – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Vilas Boas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

Coordenadora

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior - **82 2121.3085 | 2121.3079**

Luciana Santa Rita - **82 2121.3085 | 2121.3079**

Diagramação

Núcleo de Inovação e Pesquisa

Endereço: Av. Fernandes Lima, 385 - Farol

Ed. Casa da Indústria Napoleão Barbosa

6º andar - CEP: 57.055-902



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA